



Semana de Ação Global pela Educação 2026 (GAWE 2026) – 20 a 25 de abril de 2026 Nota Conceitual Revisada

Contexto

A Semana de Ação Global pela Educação 2026 (GAWE 2026) marca a 24ª campanha global anual organizada pela Campanha Global pela Educação (GCE) para promover o direito à educação. A GAWE, iniciada em 2003 com o tema “Educação das Meninas: A Maior Lição”, vem instando os governos a cumprir sua responsabilidade pela “Educação para Todos”. Ao longo dos anos, a GCE, que hoje conta com mais de 240 organizações membros, manteve-se firme em sua defesa, por meio da GAWE e de outras iniciativas, para promover os direitos à educação em meio aos desafios enfrentados pelo setor educacional e pelas organizações da sociedade civil.

O tema da GAWE 2026 é o financiamento da educação, com um apelo aos governos e aos tomadores de decisão para que “**mantenham acesa a chama**” da educação. Há uma necessidade premente de que os movimentos pela educação construam uma defesa firme do financiamento da educação, à medida que os países reduzem os investimentos na área devido ao impacto de crises globais, como guerras, conflitos e mudanças climáticas, e diante dos cortes drásticos na ajuda à educação e das crescentes ameaças de privatização do setor.

A educação é fundamental para construir uma paz duradoura, concretizar o desenvolvimento sustentável e impulsionar inovações para o futuro. No entanto, os compromissos globais e nacionais com a educação permaneceram estagnados. O Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de 2025 afirma que o ODS 4: “Garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida” até 2030 não será alcançado se ações urgentes não forem aceleradas. O relatório observa que a maioria dos países está fora do caminho em suas metas de educação para acesso, conclusão e resultados de aprendizagem. A população fora da escola aumentou 3% desde 2015; há agora 272 milhões de crianças e jovens fora da escola em todo o mundo, e mais da metade está na África Subsaariana.

O Relatório reconhece que o ODS 4.5 sobre paridade de gênero na educação está no caminho certo. No entanto, argumenta que “os índices de paridade nos níveis global e regional podem mascarar as desigualdades dentro dos países”. Ele relata que as disparidades de gênero continuam generalizadas e que a “interseção entre gênero, geografia e condição econômica cria barreiras multifacetadas

que exigem intervenções direcionadas que abordem tanto o acesso quanto a qualidade em todos os sistemas educacionais. Sobre o ODS 4.6, o Relatório afirma que, embora a alfabetização tenha melhorado modestamente, centenas de milhões de pessoas continuam analfabetas, sendo as mulheres afetadas de forma desproporcional.

A visão geral global das metas do ODS 4 é a seguinte:

- 4.1 Resultados de aprendizagem efetivos – estagnação
- 4.2 Educação infantil – estagnação
- 4.3 EFP e ensino superior – estagnação
- 4.4 Competências para o emprego – dados insuficientes
- 4.5 Acesso igualitário à educação – em bom caminho ou meta alcançada
- 4.6 Alfabetização e numeracia de adultos – dados insuficientes
- 4.7 Educação para o desenvolvimento sustentável – dados insuficientes
- 4.a Instalações educacionais – progresso marginal e necessidade de aceleração significativa
- 4.b Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para bolsas de estudo – progresso moderado, mas é necessária aceleração
- 4.c Professores qualificados – Regressão

É alarmante que a Meta 4.c sobre professores qualificados esteja regredindo devido à enorme escassez de professores, “afetando o acesso e a relevância da educação”. [A Educação Internacional](#) enfatiza que “o mundo precisa de mais 50 milhões de professores até 2030 nas etapas da primeira infância, ensino fundamental e médio, mas educadores qualificados estão abandonando as salas de aula devido a falhas sistêmicas dos governos”.

O subfinanciamento crônico continua a minar o ODS 4 e, de forma mais ampla, o direito à educação. Reiterando a análise da GCE sobre os contextos de financiamento da educação apresentada durante a 4ª Conferência Internacional sobre Financiamento para o Desenvolvimento (FfD4) em Sevilha, é importante observar que **um déficit anual de US\$ 97 bilhões está impedindo os países de baixa e média-baixa renda de cumprir o ODS 4**. Como resultado, 41% dos países não cumprem os parâmetros internacionais de gastar 4–6% do PIB e/ou 15–20% dos orçamentos públicos em educação¹.

Injustiças estruturais, como a tributação regressiva, o sobreendividamento e as medidas de austeridade impostas por instituições financeiras internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI), têm restringido a margem de manobra fiscal dos países em desenvolvimento e agravado as desigualdades. De acordo com a UNESCO, nos países de baixa renda, a dívida pública chega, em média, a 72% do PIB — o maior nível em 18 anos — e muitos gastam mais com o pagamento da dívida do que com seus orçamentos para a educação. A dívida, a austeridade e os sistemas públicos subfinanciados afetam desproporcionalmente mulheres, meninas, pessoas negras e indígenas, pessoas com deficiência e populações marginalizadas.²

Além disso, a agenda “Não Deixar Ninguém para Trás” na educação será prejudicada, dado o declínio da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para a educação. O resumo de políticas da OCDE de junho de 2025

¹ [Documento de Política 49](#) do GEMR da UNESCO, 2023

² Transforming Education Summit [Action Track 1 sobre escolas inclusivas, equitativas, seguras e saudáveis](#)

Os cortes na assistência oficial ao desenvolvimento indicaram projeções de uma queda de 9% a 17% na AOD da OCDE em 2025, além de uma queda de 9% em 2024. A ajuda humanitária deve diminuir de 21% a 36%, o maior declínio entre todos os setores de 2023 a 2025.

O Instituto para a Economia e a Paz publicou o artigo “Como os cortes na educação podem afetar a educação das crianças”, que argumentou que os cortes na ajuda externa poderiam comprometer “o acesso e a qualidade para 68 milhões de crianças nos sistemas escolares mais dependentes da ajuda”. O relatório afirma que, globalmente, a ajuda externa à educação representa apenas uma gota no total dos gastos com educação. Mas em mais de duas dezenas de países, “parece haver uma dependência estrutural da ajuda ao desenvolvimento no setor educacional, com cerca de 15% a 82% da oferta pública dependendo da Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD)”.

Enquanto a ajuda oficial ao desenvolvimento (AOD) vem diminuindo — especialmente na área da educação —, os gastos militares globais continuam a disparar, atingindo um recorde histórico de US\$ 2,443 trilhões em 2023, um aumento de 6,8%³ em relação ao ano anterior. Esse desequilíbrio gritante é profundamente injusto: mesmo uma fração desses recursos militares poderia transformar os sistemas de educação pública em todo o mundo⁴.

Além disso, conflitos e guerras, como a escalada do conflito no Oriente Médio, agravaram a crise educacional com ataques a instituições de ensino e mortes de estudantes, levando [a UNESCO a exortar todas as partes a cumprirem suas obrigações](#) de proteger escolas, estudantes e profissionais da educação. Enquanto as pessoas sofrem com os impactos da guerra, as empresas petrolíferas, por outro lado, esperam [lucros exorbitantes](#) à medida que as ações das empresas atingem um recorde histórico e com o aumento dos preços do petróleo e do gás.

Os conflitos e as crises climáticas em todo o mundo ressaltam a necessidade urgente de pressionar governos, órgãos intergovernamentais e instituições para que priorizem estrategicamente o financiamento da educação pública de qualidade como base para a paz, a coesão social, a justiça de gênero e o desenvolvimento sustentável.

Tema da GAWÉ 2026: Financiamento da Educação

Com o risco iminente de não atingir as metas do ODS 4, a Campanha Global pela Educação deve defender veementemente o financiamento sustentável e ampliado da educação. A GAWÉ 2026 é uma oportunidade crucial para que os movimentos pela educação em todo o mundo se unam, coordenem esforços e pressionem governos e organizações intergovernamentais a se comprometerem com o financiamento de uma educação pública inclusiva e de qualidade para todas as crianças, jovens e adultos.

³ Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo (SIPRI), disponível em <https://www.sipri.org/publications/2024/sipri-fact-sheets/trends-world-military-expenditure-2023>

⁴ Posição Política da GCE para a FfD4 2025

A campanha GAWE 2026 sobre financiamento da educação baseia-se na Campanha de Descolonização do Financiamento da Educação de 2023. Ela reiterará as demandas políticas da GCE na FfD4 para mudar a arquitetura financeira global, dismantelar as desigualdades sistêmicas no financiamento, promover a justiça tributária e contestar a dívida e as medidas de austeridade, a fim de gerar recursos domésticos para a educação pública e os serviços públicos universais. A GAWE 2026 contestará soluções falsas para o financiamento da educação, tais como a conversão de dívida em capital e outras formas de financiamento inovadoras que promovem a educação como uma carteira de investimentos, em vez de um direito humano e um bem público para todos.

Os apelos da campanha por **justiça da dívida, tributação progressiva e reforma do sistema financeiro global** são especialmente críticos, uma vez que os países afetados enfrentam espaço fiscal limitado em meio a demandas humanitárias e de segurança.

Por fim, a campanha exortará os países desenvolvidos a cumprir seu compromisso de combater as desigualdades entre os países, alocando 0,7% de seu RNB à Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD), com a educação e a Educação em Situações de Emergência como setores prioritários. A GCE apoiará e maximizará as oportunidades para reiterar esse apelo por meio das campanhas de reposição de recursos da Parceria Global para a Educação (GPE) e da iniciativa “A Educação Não Pode Esperar” (ECW) em 2026.

Objetivos da campanha:

1. Apelo aos governos e aos doadores internacionais para que cumpram seus compromissos com o financiamento do ODS 4

- Cinco anos após a Agenda 2030 e o ODS 4, exortamos a um aumento do investimento e das obrigações governamentais para financiar a educação como um pilar do desenvolvimento sustentável e para enfrentar as crises vividas por pessoas em todo o mundo.
- Acompanhar os compromissos do ODS 4 e da Cúpula de Transformação da Educação (TES), especificamente os compromissos no âmbito da vertente de Financiamento da Educação.
- Apoiar a agenda “Não Deixar Ninguém para Trás” rumo ao acesso equitativo e à educação transformadora em termos de gênero e à aprendizagem ao longo da vida para todas as crianças, jovens e adultos, por meio da cooperação multilateral da GPE e da ECW
- Apoiar a participação das pessoas na governança da educação e o papel das OSCs na garantia da prestação de contas, transparência e transformação dos sistemas educacionais

2. Defender o financiamento de uma educação pública de qualidade para todos:

- Reiterar as demandas da iniciativa “O Futuro é Público”, especificamente fazer lobby pelo financiamento de educação pública de qualidade para todos dentro do amplo quadro de financiamento de serviços públicos de qualidade.
- Desafiar formas inovadoras de financiamento, tais como a troca de dívida por participação acionária, carteiras de investimento em educação baseadas em resultados e outros esquemas de financiamento em que o setor privado lucra com a educação e a educação como bem público é ameaçada.

3. Pressionar por reformas financeiras globais para gerar financiamento sustentável para a educação

- Com base na FfD4, defender a reforma da arquitetura financeira internacional para possibilitar o financiamento sustentável da educação e exortar os Estados-Membros a apoiarem uma Convenção-Quadro da ONU sobre Cooperação Fiscal Internacional que seja vinculativa e substantiva.
- Fazer lobby pela anulação da dívida por meio da convocação da proposta de Convenção-Quadro da ONU sobre Dívida Soberana.

4. Continuar a conscientizar o público em geral sobre o poder da educação e da informação para transformar vidas e mobilizar diversas organizações da sociedade civil para exigir o direito à educação dos tomadores de decisão.

Lema da Campanha: “Mantenha a Chama Alta”

O slogan do GAWE 2026, “Mantenha a Chama Alta”, apela à liderança e ao compromisso inabaláveis dos governos e dos parceiros internacionais para garantir o direito à educação para todos. Diante da crise econômica, dos conflitos e do espaço fiscal limitado, a campanha reitera o poder da educação para enfrentar as crises que assolam o mundo e o planeta.

O slogan também convoca todos os defensores da educação – crianças, jovens e adultos, bem como grupos organizados da sociedade civil – a persistirem em cobrar responsabilidade de seus governos em relação à educação.

Apelos à ação dirigidos aos governos e aos doadores internacionais⁵

A educação é fundamental para superar as múltiplas crises e constitui a base para promover a inclusão, a justiça, a igualdade de gênero, a coesão social e a paz.

A seguir, apresentamos os apelos da Posição Política da GCE para o FfD4 que reiteraremos na GAWE 2026.

Investimento público para fortalecer os sistemas de educação pública

Alocar pelo menos 4–6% do PIB e/ou 15–20% dos orçamentos nacionais para a educação, garantindo financiamento adequado por aluno, desde a ECCD até a educação de adultos, assegurando salários justos e condições de trabalho dignas aos profissionais da educação e desenvolvendo e implementando planos de financiamento de longo prazo para garantir investimento público sustentável na educação pública e proteger os orçamentos da educação, especialmente durante crises.

⁵ Documento de Posição da GCE para a FfD4 2025

Promover uma regulamentação pública robusta dos atores privados envolvidos em serviços essenciais, como a educação, garantindo que Estados fortes, transparentes e responsáveis liderem o financiamento e a prestação de serviços para superar as desigualdades e assegurar o acesso universal à educação de qualidade dentro de um quadro de direitos humanos.

Investir em professores e abordar a escassez global de professores, atuando nas causas profundas da escassez: baixos salários, falta de benefícios e formação, sobrecarga de trabalho e falta de autonomia profissional.

Equidade e Inclusão

Garantir que o financiamento da educação seja transformador em termos de gênero e priorize, nas alocações orçamentárias, alunos historicamente marginalizados e carentes, incluindo meninas, pessoas negras e indígenas, pessoas com deficiência, populações afetadas por crises e deslocadas, e comunidades rurais. Garantir que os fundos públicos sejam conscientemente direcionados para superar as desigualdades, cumprir o direito à educação e moldar um futuro sustentável, justo e democrático.

Mobilização de Recursos Internos

Aumentar a relação impostos/PIB por meio de reformas progressivas e apoiar a adoção da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Cooperação Fiscal Internacional para construir um sistema tributário global mais transparente, justo, equitativo e responsável, que permita aos países financiar de forma sustentável a educação pública de qualidade e outros serviços.

Justiça da Dívida

Eliminar condições prejudiciais de empréstimos, como cortes no orçamento da educação ou limites salariais no setor público. Remover limites de emprego e salários que restringem o recrutamento e a retenção de pessoal qualificado na área da educação e de professores.

Apoiar a convocação de uma Convenção-Quadro da ONU sobre Dívida Soberana, baseada em acordos globais justos sobre empréstimos e financiamentos, transferindo o poder do FMI para um órgão representativo da ONU.

Eficácia da Ajuda

Os doadores devem cumprir a meta de 0,7% do RNB para a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD), dedicando pelo menos 20% à educação, alinhando a ajuda aos planos nacionais e aderindo aos princípios de eficácia da ajuda, em vez das prioridades dos doadores. A ajuda à educação deve ser protegida e aumentada, com os cortes recentes revertidos e a educação reafirmada como um setor prioritário. Por uma questão de justiça global, a AOD para a educação deve garantir que todas as crianças, jovens e adultos possam exercer seu direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Garantir financiamento maior e previsível para a cooperação multilateral, como a GPE e a ECW, a fim de apoiar os sistemas de educação pública e garantir o direito à educação durante crises climáticas, conflitos e outras emergências.

GAWE 2026: Construindo uma Campanha Global Coordenada

O sucesso da GAWE 2026 depende das campanhas impactantes e coordenadas lançadas pelos membros da GCE na semana de 20 a 25 de abril. Para alcançar esse impacto, apresentam-se a seguir as estratégias baseadas nas lições aprendidas pelos membros da GCE:

1. Foco estratégico na defesa de causas e no impacto político, indo além da conscientização para garantir compromissos políticos e financeiros concretos.
 - Engajamento político e parlamentar: a GCE deve fortalecer o engajamento político e parlamentar para impulsionar mudanças, incluindo o estabelecimento de iniciativas legislativas para aumentar o financiamento da educação e alinhar a campanha com os ciclos fiscais nacionais e globais.
 - Foco no financiamento e na justiça da dívida: as medidas devem centrar-se em demandas políticas claras para o financiamento da educação, incluindo proteção orçamentária, alocação equitativa e pressão sobre doadores e governos para aumentar a assistência ao setor. Também são sugeridas alianças estratégicas com movimentos pela justiça da dívida, como a conversão de “dívidas odiosas” em investimentos em educação.
 - Advocacia sustentada: A GAWE 2026 deve ser posicionada como o início de um esforço sustentado de advocacia sobre o financiamento da educação, em vez de uma campanha pontual.
2. Localização e participação inclusiva que permitam aos membros da GCE contextualizar a campanha de acordo com suas realidades específicas e questões educacionais, garantindo ampla participação das partes interessadas. As mensagens-chave globais podem ser adaptadas aos contextos nacionais para que as coalizões nacionais possam responder às suas realidades educacionais, políticas e culturais específicas.
3. Inclusão de redes: Os membros da GCE devem garantir a participação ativa de redes de jovens e feministas, sindicatos de professores e comunidades, não apenas como implementadores, mas como atores políticos na condução da campanha.
4. Parcerias em vários níveis: Envolver governos, organizações da sociedade civil, sindicatos de professores e parceiros e agências internacionais para garantir o compromisso coletivo.
5. Documentar e monitorar os resultados da GAWE 2026, observando como a campanha se baseia na defesa estratégica da organização do direito à educação.

Os membros da GCE são convidados a lançar ações coordenadas durante a GAWE 2026, conforme indicado abaixo:

DATA	ATIVIDADE	OBSERVAÇÕES
7 ou 9 de abril	Webinar: Capacitação para a GAWE 2026	
6 a 18 de abril	Contagem regressiva nas redes sociais para a GAWE 2026	

20 a 25 de abril	Plano de mídia social: publicações e mensagens diárias para a GAWE 2026	Reuniões de cortesia com o Ministério da Educação, a UNESCO Comissão Nacional e Embaixadas da Nigéria e da Itália (para a reposição de recursos da GPE) a fim de convidá-las para GAWE 2026
Dia 1 – 20 de abril	Lançamento global: Webinar Lançamento nacional: Mobilizações “Hold the Flame High” Visitas de cortesia ao Ministério da Educação, à Comissão Nacional da UNESCO e às Embaixadas da Nigéria e da Itália (para a reposição de recursos da GPE)	Use o LOGOTIPO de forma destacada para o lançamento GAWE 2026 Reuniões de cortesia também podem fazer parte da GAWE 2026
Dia 2 – 21 de abril	Compromisso Nacional para o Financiamento da Educação: Fórum sobre Financiamento da Educação e Assinatura do Compromisso para a GCE Divulgação do documento sobre o acompanhamento dos compromissos assumidos na Cúpula para a Transformação da Educação: Trilha de Financiamento da Educação	Fórum sobre questões de financiamento da educação Assinatura simbólica do compromisso dos países com a ECP Apelos à AOD para a educação
Dia 3 – 22 de abril	A Educação que Queremos Agora e no Futuro: Mobilização de crianças e jovens para a GAWE 2026: “Mantenha a Chama Alta” – dirigido a parlamentares, Ministério da Educação, governos locais e escolas	Fóruns de crianças e jovens com os governos Mobilizações de crianças e jovens exibindo o slogan “Mantenha a Chama Alta” em prol de demandas intergeracionais e

		liderança na educação
Dia 4 – 23 de abril	Não deixar ninguém para trás na educação: mobilizações de mulheres, adultos e comunidades pelo financiamento da educação: governos locais	Mobilizações comunitárias – discussões sobre equidade no financiamento
Dia 5 – 24 de abril	Mudar o sistema: Fóruns de Justiça Fiscal e da Dívida e Redes Sociais	Webinars ou fóruns sobre o impacto da dívida sobre os professores e o impacto da injustiça tributária na educação Ativismo durante o ECOSOC Financiamento para o Desenvolvimento 2026
Dia 6 – 25 de abril	Nosso trabalho coletivo: Compartilhamento e envio de fotos, vídeos, histórias, declarações, documentos e reflexões	Comemoração de uma semana da GAWE Como monitorar o impacto da campanha

As coalizões regionais realizarão webinars para a GAWE 2026 com foco em questões de financiamento da educação, com base em seus contextos regionais e em suas ações de advocacy.

Os membros da GCE identificarão formas de monitorar o impacto da campanha, darão continuidade às discussões e aos compromissos assumidos durante a campanha e definirão como dar continuidade ao trabalho de defesa do financiamento da educação.

Mensagens-chave e cartazes da GAWE 2026

MANTENHA A CHAMA ALTA

Invista na Educação, Transforme Vidas

MANTENHA A CHAMA ALTA

Financiem a educação, não a guerra

MANTENHA A CHAMA ALTA

Financie a educação, construa uma paz duradoura

MANTENHA A CHAMA ALTA

Invista nos professores, transforme os sistemas educacionais

MANTENHA A CHAMA ALTA

Financiar a educação infantil, aprender para a vida

MANTENHA A CHAMA ALTA

A justiça tributária financia o futuro; impostos justos garantem uma educação pública de qualidade para todos.

MANTENHA A CHAMA ALTA

Resolva a crise da dívida, financie a educação

MANTENHA A CHAMA ALTA

Garantir a Ajuda Oficial ao Desenvolvimento (AOD) para a Educação, Apoiar a Parceria Global para a Educação (GPE)